

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova”

Mahatma Gandhi

Fibra elege diretoria na sexta-feira

A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) realizará, na sexta-feira, a eleição para a diretoria que conduzirá a entidade até 2026. O pleito ocorrerá com chapa única, liderada pelo empresário do setor metalomecânico e atual presidente da federação, Jamal Jorge Bittar (E).

Victor Hugo Pessoa/FIBRA



ArisAristélio Sérgio de Almeida/Divulgação



Divulgação



União contra a crise

“Conseguimos consenso entre os sindicatos que compõem a base da Fibra. Em um período conturbado da economia, no início da recuperação de uma crise, essa harmonia é importante para que toda a energia de trabalho seja direcionada para os interesses do setor”, afirmou Jamal.

PIB

Os últimos dados divulgados pelo IBGE e pela Codeplan, em 2019, mostram que a indústria representa 3,9% do produto interno bruto (PIB) do DF — em valores, R\$ 9,5 bilhões. O setor é responsável por 86 mil empregos na capital federal.

Desafio da pandemia

Atual 1º vice-presidente, Pedro Henrique Verano (C), empresário do setor gráfico, compõe a chapa no mesmo cargo que ocupa atualmente. Dionyzio Klavdianos (D), à frente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), vai representar a Fibra no conselho nacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI), junto a Jamal.

Sindicatos empresariais

Fundada em 1972, a Fibra tem 10 sindicatos filiados, que englobam os setores de construção civil, informática, alimentação, vestuário, móveis, gráfica, entre outros.

Breton reforça presença na capital

Anette Rivkind recebeu convidados para o coquetel de lançamento da coleção Breton Brasil Tropical, na loja do Casa Park Shopping, em Brasília. Com 54 anos de existência, a empresa familiar segue em destaque em âmbito nacional, no segmento de móveis e objetos de luxo.



Lucimila Lima/Divulgação

Polo econômico

“Brasília é um polo econômico muito importante, com um público que busca qualidade nos produtos. Vemos grande potencial de desenvolvimento da cidade e da nossa marca aqui”, destaca Anette Rivkind, diretora comercial da Breton.

Sindivarejista nas cidades

A nova diretoria do Sindicato do Comércio Varejista vai atualizar informações sobre o varejo das cidades do DF fora do Plano Piloto, ouvindo empresários de diversos segmentos. Para isso, o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, estabeleceu um roteiro de visitas, no qual permanecerá dois dias em cada região, visitando lojas e conversando com os proprietários.



Arquivo Pessoal

Diagnóstico

“Precisamos ouvir as demandas para buscar soluções. A realidade de um comércio muda a cada cidade e, por isso, faremos um completo diagnóstico, que passa pela capacidade de consumo, segurança, tributação e por aspectos urbanos, como falta de vagas para veículos.”

Condições operacionais

Sebastião Abritta esteve no Setor P Norte, em Ceilândia, e em Planaltina. Irá ao Gama nos dias 27 e 28 deste mês, junto às equipes do Sesc e do Senac. “Queremos melhorar as condições operacionais dos varejistas que, em todo o DF, empregam 120 mil pessoas”, finaliza.

Fôlego para as empresas

Desde 2020, tramita no Congresso o projeto de lei que permite a regularização fiscal e amplia a possibilidade de acordos entre a Fazenda Pública e os contribuintes. Um dos destaques é a reabertura do prazo de adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (Pert).

Regularidade fiscal

“São medidas importantes para este período pós-pandemia e de retomada da economia nacional, haja vista que a regularidade fiscal é essencial para todas as empresas conseguirem operar com tranquilidade”, aponta o presidente do Sindiatacadista no DF, Álvaro Silveira Jr.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Urgência

Atualmente, o projeto tramita em regime de urgência. “Seria muito importante a aprovação ainda neste ano, mesmo que a aplicação seja postergada para 2023, em razão do ano eleitoral.”

REGISTRO CIVIL / Entre janeiro e abril, DF apresentou a maior proporção de crianças com apenas o nome materno na certidão de nascimento (5,95%), na comparação com o mesmo período desde 2019

Taxa de mães solo cresce em quatro anos

» ANA ISABEL MANSUR
» RENATA NAGASHIMA

Em apenas quatro meses, o Distrito Federal contabilizou o maior número de crianças registradas apenas com o nome da mãe na certidão de nascimento. A quantidade deste ano foi a mais alta desde 2019. De janeiro a abril, 924 bebês não tiveram a paternidade reconhecida. No mesmo período daquele ano, foram 1.067, segundo dados do Portal da Transparência do Registro Civil obtidos com exclusividade pelo *Correio*.

De janeiro a abril último, nasceram menos crianças do que no primeiro quadrimestre dos quatro anos anteriores. Mesmo assim, a proporção de mães solo teve a taxa mais alta desse período (leia Em números), de acordo com a plataforma administrada pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

Especialista em direito da família, a advogada Marcela Furst atribui o aumento à pandemia do novo coronavírus. Ela lembra que, nos últimos dois anos, meninos e meninas ficaram órfãos por causa da covid-19 antes mesmo de nascerem. Além disso, durante a crise sanitária, houve dificuldades no acesso a fóruns e à

informação. “Muitas mulheres não sabiam onde procurar ajuda. Alguns serviços só voltaram a funcionar agora, e há pessoas que ainda não sabem porque não têm acesso à internet”, analisa.

A secretária executiva Giovanna Lopes de Lima, 27 anos, viveu essa realidade de perto, recentemente. Em março, a filha dela, Maria Alice, nasceu e foi registrada apenas com o nome da mãe. “Eu demorei a contar para o pai justamente porque sabia que ele não se responsabilizaria. Dito e feito. Ele falou que (a filha) não era dele e que não queria saber dela. Depois disso, ele sumiu”, conta a moradora de Samambaia Norte.

Giovanna diz não fazer questão de que a paternidade seja reconhecida, porém, por se tratar de uma garantia legal às crianças, pretende entrar na Justiça assim que sair do puerpério. “Eu não tive um pai presente e sei o quanto isso me afetou. Eu até falava que preferia não o ter conhecido do que saber quem ele é e que não queria ser presente. Mas é um direito da minha filha e, se quer ou não ter contato, ela vai decidir quando estiver maior. Independentemente de



qualquer coisa, será muito amada por mim e pelos avós”, completa.

Procedimentos

Marcela Furst acrescenta que o abandono paterno vai além da ausência do nome do genitor na certidão de nascimento, pois pode se configurar nas modalidades financeira e afetiva. Por isso,

mãe e filha devem procurar a Justiça, para reconhecimento da paternidade por meio de uma ação. Esse processo ficou mais fácil em 2012, quando passou a ocorrer em todos os cartórios de Registro Civil do país.

Quando há concordância entre as partes, não há necessidade de judicialização. “A mãe informa quem é o pai e pede-se um teste de DNA. Se

Em números

Dados referentes ao Distrito Federal, nos meses de janeiro a abril de cada ano

2018

Total de nascimentos: 17.890
Mães solo: 1.022 (5,71%)

2019

Total de nascimentos: 18.388
Mães solo: 1.067 (5,8%)

2020

Total de nascimentos: 16.419
Mães solo: 894 (5,44%)

2021

Total de nascimentos: 15.785
Mães solo: 822 (5,21%)

2022

Total de nascimentos: 15.526
Mães solo: 924 (5,95%)

Fonte: Arpen-Brasil

o indicado negar fazer o exame, há o entendimento de que ele disse 'não' e, portanto, existe a presunção de paternidade”, destaca a advogada. Os cartórios ficam responsáveis por acionar os órgãos competentes para apuração do caso.

Desde 2017, também é possível reconhecer a paternidade socioafetiva — quando a criação se dá por meio de uma relação de afeto —, desde que os pais biológicos concordem. Nesse modelo, o registrador civil atesta a existência do vínculo com verificação de elementos concretos, com base na inscrição do filho em plano de saúde ou órgãos de previdência; em registros oficiais de que a família compartilha o mesmo domicílio; entre outros.

VIOLÊNCIA

Assalto aterroriza família no Lago Sul

» DARCIANNE DIOGO

Uma família moradora da QL 22 do Lago Sul teve a casa invadida por quatro criminosos, ontem. A quadrilha levou o carro — um Chevrolet Spin —, óculos importados, além de eletrônicos, como tablet, celulares e caixa de som das vítimas. O grupo fugiu no veículo roubado do imóvel e em um Fiat Palio vermelho, que foi encontrado abandonado em uma quadra próxima com uma arma de airsoft dentro dele. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

O crime ocorreu por volta das 14h10, quando os assaltantes chegaram, renderam a família e levaram mais de 30 itens da casa, segundo a Polícia Militar. Entre os objetos, havia dois notebooks, uma lente de máquina fotográfica, três tablets, sete óculos de marca, três relógios, carteiras, roupas, boné e uma mala.

Os policiais chegaram ao Palio vermelho — que estava com a placa clonada e tinha sido furtado em Ceilândia, em 24 de abril — depois de receberem informações de que o automóvel foi visto na QI 15. Os criminosos teriam entrado em uma rua sem saída, na QI 17, onde deixaram o veículo e fugiram no carro da família. A 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) investiga o caso.